

ATA DA 019ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 19 DE MARÇO DE 2014
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

Às 10h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Angela Albino - Antônio Aguiar - Dado Cherem - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Gelson Merisio - Gilmar Knaesel - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Luciane Carminatti - Manoel Mota - Marcos Vieira - Mauricio Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Padre Pedro Baldissera - Renato Hinnig - Reno Caramori - Romildo Titon - Sandro Silva - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valmir Comin - Volnei Morastoni.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Solicito à assessoria que proceda à distribuição do expediente aos srs. deputados.

Esta Presidência, antes de entrar no horário reservado aos Partidos Políticos, registra a presença, neste Parlamento, dos vereadores de Urussanga, Isolete Duarte Vieira Gastaldon, Omero de Bona, Valter Luiz Nesi e Odivaldo Bonetti.

Sejam todos bem-vindos!

Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos.

Hoje, quarta-feira, o primeiro horário está destinado ao PMDB.

Com a palavra, o sr. deputado Manoel Mota, por até 14 minutos.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Digital, sra. vereadora e srs. vereadores que vêm de Urussanga a trabalho a esta capital e prestigiam o nosso Parlamento nesta manhã. Também está presente nesta Casa o prefeito de Pedras Grandes, Antônio Felipe Sobrinho, que vem à capital nesta manhã, demais visitantes que nos acompanham na manhã de hoje.

Eu gostaria de entrar num tema político, mas vou deixar para mais tarde para ver se o meu coração consegue suportar o que eu pretendo dizer.

Quero iniciar falando sobre a situação que vivemos neste Brasil, em que o governo tem menos força do que algumas entidades. A Funai de Santa Catarina tem mais força do que o governo federal.

Não dá para admitir que os irresponsáveis da Funai deixem acontecer as mortes e dizendo que as pessoas têm que se cuidar. Quer dizer, é uma resposta bonita para pessoas que denigrem o governo federal, que não merecem estar ali representando o governo nesta ação.

Se não fosse o governador do estado entrar com uma ação na Justiça Federal e ganhar a liminar para a execução da quarta pista, as pessoas iam continuar morrendo ali.

Por que agora a Funai não vai lá trancar a rodovia? É por que têm medo da prisão? Eles foram moleques e irresponsáveis. Trouxeram índios que, coitados, não têm culpa nenhuma. Importaram índio de tudo que é lado, do Paraguai, de todas as regiões, e trouxeram para o Morro dos Cavalos, onde não se produz nada.

Agora querem a garantia dos terrenos, querem demarcar. Então, a quarta pista não podia sair porque eles querem demarcar? Isso não tem sentido.

Finalmente, a Justiça Federal garantiu que vamos ter a quarta pista e assim diminuiremos as mortes. Essas mortes não vão parar, mas vão diminuir as mortes que ali vêm acontecendo a cada instante.

Então, esse é o Brasil em que nós vivemos hoje. Lá na serra, em Praia Grande, Cidade dos Canyons, ficamos aguardando por quatro anos por

causa de duas pererecas. Por causa de um casal pererecas, entraram com uma ação e por quatro anos o dinheiro ficou depositado, não podiam executar a obra porque ia exterminar as pererecas. As pererecas da promotora que entrou com uma ação contra a obra.

Então, aconteceu que, depois de quatro anos, viu que tem milhões de pererecas lá, então a licença saiu e já está licitada a obra. Isso é o Brasil!

Mas quem é que vai pagar os R\$ 27 milhões a mais? Agora a obra está custando R\$ 27 milhões a mais, e quem é que vai pagar?

A procuradora de República tem que ser processada porque foi irresponsável. Não analisou, não fez um levantamento e apenas entrou com uma ação contra a obra, que é turística e que apenas vai beneficiar o norte do Rio Grande do Sul e o sul de Santa Catarina.

Mas, felizmente, conseguimos a licença ambiental, a obra já está licitada, é dinheiro do BID, e agora esta obra vai acontecer.

Nós trabalhamos 30 anos na Serra da Rocinha, a BR-285, foram 30 anos de luta. Depois de 30 anos conseguimos todo o dinheiro e a licença. Saiu a ordem de serviço e também entraram com uma ação alegando que aquela licença não serve, e a obra foi bloqueada e parada.

A empresa é um consórcio, já estava instalada, e uma delas é a Setep Construções S/A, uma das grandes empresas de Santa Catarina, e está lá a obra parada.

Então, não dá para brincar com dinheiro público. Também outras empresas participam, ganham a licitação e depois não têm equipamentos, maquinários e vão empreitando, não podem pagar e param a obra. Existem várias obras em Santa Catarina paradas porque a empresa não teve condições de continuar. Este é o Brasil em que vivemos!

E tem mais! Há empresas que trabalharam na BR-101, foram contempladas com 14 aditivos e estão participando de outras licitações e trabalhando!

Eram para estar na cadeia! É muito difícil gerir uma situação dessas.

Em 1985, 95% do PIB brasileiro ficou concentrado nos tapetões pretos, nas BRs deste Brasil pelos caminhoneiros. E eu como prefeito, estive ligado à área de transporte de caminhão. Assim, tive que criar um evento que valorizasse o motorista profissional para a sociedade conhecer o que representa um homem no volante que carrega a riqueza do país nos tapetões, e aí criamos a Arrancada de Caminhões, em 1985.

Em 1986, aconteceu o primeiro evento que teve como premiação uma moto, e o grande piloto deste Brasil nesta modalidade era Edson Beber; e o outro prêmio ficou com este deputado, que também era bom no pé. Fui campeão em outra modalidade.

Em 1987, o piloto Beber ganhou um automóvel, demonstrando agilidade, porque ele sabia preparar o caminhão como um jóquei que avança com seu cavalo cinco metros na frente na rédea.

Em 1988, a premiação era quatro automóveis. Beber ganhou um automóvel na força do caminhão 380 CV e dois automóveis na força livre, e de lá para cá, participa todos os anos da arrancada e sempre é campeão. Quero destacar que ele é uma pessoa muito alegre, amigo de todos, mesmo sendo campeão sempre, mas se não fosse campeão seria a mesma coisa. Beber vinha do Paraná e trazia os amigos de lá para participar das corridas.

A arrancada era um dos maiores eventos de Santa Catarina, depois passou a ser o maior evento do Brasil, e hoje é o maior evento do mundo na categoria de transporte e carga. O quilômetro de arrancada existe em mais de dez países, e a nossa festa é a maior de todas, com 150 mil pessoas presentes.

Então, é uma festa extraordinária, uma festa sem limite. Nunca houve um probleminha, nunca houve nada, inclusive registrei aqui na semana passada isso, e, de repente, numa festa linda, num dia lindo, sem vento, tudo normal, Beber foi disputar uma das quatro categorias da final da premiação para ser campeão, saiu um pouquinho atrás, mas com muito braço no volante conseguiu o

primeiro lugar, ou seja, foi o campeão da prova. Eu não estava lá, mas existem vídeos sobre este momento. Ele ganhou no final da prova. Acho que estava a menos de meio metro do outro caminhão. É natural que a pessoa vibre depois de ganhar a corrida, como mostra um dos vídeos, o Beber com os braços para cima. E como ele estava na areia, deve ter perdido o controle e quando foi pegar no volante novamente já não deu mais, o caminhão tombou e ele recebeu uma pancada na cabeça e teve morte instantânea. Para nós esse acontecimento fez o mundo desabar. Imaginem, numa festa linda como a nossa, que marca a história de Santa Catarina para todo o Brasil.

Esperei até as 23h para que o corpo fosse liberado de Araranguá, e depois fui para Ilhota, fiquei até segunda-feira, e de lá o corpo iria para o Paraná. Em Ilhota, onde o corpo se encontrava, havia muitas pessoas, pois ele era proprietário de uma empresa de transportes. Beber era uma pessoa de amizades sem limites.

Então, Santa Catarina, assim como o estado do Paraná, perdeu um grande piloto de corrida de caminhões. Beber disse numa entrevista um pouquinho antes do acidente: "Essa é a minha paixão! Correr na pista em Araranguá. Arrancada de Caminhões é a minha paixão! Se tiver que morrer numa pista, morro feliz porque é a minha paixão." A entrevista foi transmitida no rádio e não houve quem aguentasse.

No sábado de manhã ele disse: "Tu vais correr com o meu caminhão! Eu fico de fora e tu corres com o meu caminhão!" E eu disse para ele o seguinte: estrela tem que ficar lá na pista! Você é uma estrela. Você é a nossa estrela.

E ele ainda insistiu. É uma coisa inacreditável, inacreditável! Ele corre, ganha todas as provas e na hora de ser campeão acontece esse desastre que abalou o sul inteiro, havia muita gente, aproximadamente 150 mil pessoas.

Foi encerrado o evento, havia mais duas categorias para decidir a prova. O prefeito, com muita habilidade, na hora disse que todos que estavam participando iriam receber o dinheiro da

inscrição de volta, e quem já havia corrido iria receber, mas não há mais como continuar. Realmente não havia condições, pois era uma pessoa querida por todos.

Então, pretendo, sr. presidente, fazer uma sessão solene neste Parlamento para homenagear esse grande amigo, esse baluarte do volante, que escreveu história porque foi da Fórmula Truck e por onde passou foi campeão. E aí evidentemente vamos valorizar todos que foram campeões, mas a homenagem é para o Edson Beber.

Edson Beber está gravado em nossos corações para o resto da vida. Ele era um amigo de todos, era meu amigo há 24 anos, e eu senti demais a sua morte, mas temos que ter força, coragem...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PCdoB.

Com a palavra a deputada Angela Albino, por até cinco minutos.

A SRA. DEPUTADA ANGELA ALBINO - Presidente, vou usar a tribuna hoje para falar de projetos de lei da área ambiental que temos proposto, mas antes, queria dizer ao deputado Manoel Mota que, como mulher, incomoda-me muito escutar o referido deputado vir à tribuna, e por tratar-se de uma procuradora mulher, usar a expressão: a perereca da procuradora.

Queria que v.exa. fizesse uma reflexão sobre isso porque independentemente da sua divergência com a procuradora, v.exa. ofende a condição de mulher, e me sinto ofendida como parlamentar desta Casa. Diga qualquer coisa sobre a procuradora, mas não diga isso porque há uma acepção clara de gênero que ofende a procuradora, não pelo o que ela faz, mas pela condição de ser mulher.

Quero dizer, como integrante da bancada feminina e atuante do Movimento de Mulheres, que

já superamos o tempo de rir das mulheres pela condição que temos.

Gostaria de usar a tribuna para destacar dois projetos de lei. O primeiro deles, que hoje votaremos, é sobre a criação do selo verde, para que os municípios na área urbana tenham uma árvore para cada cinco habitantes. Já tivemos a aprovação no âmbito das comissões de Constituição e Justiça e de Turismo e Meio Ambiente e veio ao plenário essa votação.

Tenho convicção de que demos um passo adiante na necessidade que existe de preservar o meio ambiente para as futuras gerações.

Hoje há também outro projeto de lei com relatoria do deputado Valmir Comim, que foi aprovado no âmbito da...

V.Exa. deseja falar, deputado Manoel Mota?

O Sr. Deputado Manoel Mota - V.Exa. me concede um aparte?

A SRA. DEPUTADA ANGELA ALBINO - Deputado, eu tenho apenas cinco minutos, enquanto v.exa. teve 15 minutos.

O Sr. Deputado Manoel Mota - Quero cumprimentá-la e dizer que tenho um respeito enorme por v.exa. e pela mulheres. Não quis desprestigiar as mulheres, porque elas estão acima de qualquer coisa. Nem estaríamos aqui se não fossem as mulheres.

A SRA. DEPUTADA ANGELA ALBINO - Obrigada! Vou tomar essas palavras como um desejo de v.exa de não usar mais esse termo neste Parlamento. Parabéns por ter a dignidade de fazer uma autocrítica. Apenas quem é grande consegue dar um passo adiante.

Retomando o meu tema, gostaria de tratar de um problema que aprovamos no âmbito da comissão de Finanças, que trata da política estadual de incentivo à energia solar e eólica. Acompanhei há uns dois anos numa missão da Fiesc à Feira de Cantão, na China, e uma empresa alemã que fazia promoção da energia solar, mencionou um dato muito significativo para nós: o ponto do Brasil com menor potencial para energia solar é melhor que o

melhor ponto na Alemanha também para essa modalidade energética.

Portanto, incluir na matriz energética nacional as energias alternativas é um potencial que o Brasil tem condições de desenvolver, e, em particular, em Santa Catarina, onde já existem algumas experiências positivas acumuladas e temos condições de dar um passo adiante.

A iniciativa da criação do selo verde, que já mencionei desta tribuna, para que os municípios tenham na área urbana no mínimo uma árvore para cada cinco habitantes, também se coaduna com outros projetos de lei que temos apresentado, que dizem respeito ao aproveitamento do potencial que a Assembleia tem de inclusive ser autossuficiente no campo energético.

Temos um enorme teto que é capaz de captar energia solar e com isso aproveitarmos essa energia, dando exemplo para a iniciativa de outras partes.

Aprovamos também o uso de papel reciclado, que também é um passo adiante, como alguns órgãos federais, estaduais e municipais. São medidas ainda hoje de baixo impacto, mas que trazem uma perspectiva futura alvissareira no campo das energias renováveis, limpas, que na verdade é o grande momento que o planeta vive hoje.

Se por um lado todos nós temos um profundo desejo de apostar no desenvolvimento do Brasil e de Santa Catarina, é preciso desenvolver novas formas de energia, mas também é preciso preservar o meio ambiente. Energia solar e energia eólica é a cara desse momento, ou seja, desenvolvimento econômico com energia limpa.

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSDB.

Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Nilson Gonçalves, por dez minutos.

O SR. DEPUTADO NILSON GONÇALVES - Srs. deputados, apresentamos uma indicação solicitando

ao governador do estado, por meio desse pedido, a inclusão de conteúdo relacionado à prevenção e ao combate de drogas ilícitas na rede de ensino público e particular, que vem ao encontro do trabalho forte que o deputado Ismael dos Santos desenvolve.

Estou fazendo essa indicação, deputado Ismael dos Santos, porque já fiz um projeto nesta Casa, que não prosperou, de inclusão no currículo escolar das escolas a orientação e a prevenção no combate ao uso de drogas ilícitas.

Considero e tenho certeza de que v.exa., deputado Ismael dos Santos, que tem vários livros escritos sobre o tema, sabe que um dos pontos mais importantes e que deveria ser levado a sério pelo governo do estado é que para cada R\$ 1,00 que se gasta com a recuperação de um drogado, teríamos economizado pelo menos o triplo se estivéssemos trabalhando com a prevenção.

A cada ano dou entrada num projeto nesse sentido, mas ele não prospera, não passa da comissão de Constituição e Justiça. E o deputado Darci de Matos deu entrada num Projeto de Lei n. 0143, que dispõe sobre a inclusão no currículo escolar de conteúdo relacionado à prevenção, ao combate a ao uso de drogas psicoativas lícitas e ilícitas no âmbito do estado de Santa Catarina e dá outras providências. E é muito interessante, porque nenhum desses projetos prosperam, mesmo tratando-se de um assunto de tamanha relevância.

Vejo a possibilidade de protegemos as crianças nas escolas, não apenas no currículo, mas também na parte física, com policiais da guarda municipal ou militares. O deputado Ismael dos Santos sabe que traficantes circulam e ficam no entorno das escolas esperando os adolescentes do I e II grau saírem para oferecerem a droga de graça, porque depois o adolescente acaba tornando-se vítima deles.

Se focarmos o trabalho na prevenção das drogas, com certeza teremos mais sucesso do que estamos tendo com relação ao combate ou a tentativa de recuperar as pessoas drogadas. É difícil recuperar uma pessoa viciada em *crack*,

porque para tirar um adolescente do vício não é fácil, tanto para a família como para quem pretende fazê-lo.

Não consigo entender porque não existe, por parte do governo, a inclusão desse tema no currículo escolar. Não se trata de uma matéria específica. É apenas a inclusão do tema no currículo escolar. No meu tempo essa questão estava incluída na matéria OSPB - Organização Social e Política Brasileira. Agora, tenho a impressão de que essa matéria foi retirada do currículo escolar. Uma pena, pois poderíamos de alguma forma inserir no currículo a disposição e a vontade de combater as drogas.

Existe o Proerd, que é um programa da Polícia Militar, bem como muitas comunidades e associações que trabalham em cima dessa questão, mas o estado deveria tomar a iniciativa e colocar no currículo escolar esse assunto para os alunos desde a tenra idade. Fazemos isso em casa porque temos uma formação diferente e esclarecimento suficiente. Então, em casa sabatinamos muito, conversamos muito com os nossos filhos e hoje conversamos muito com nossos netos...

Falo muito com minha neta, que tem 13 anos, sobre esse assunto. Ainda esta semana jantei com ela e um dos assuntos que mais martelei foi justamente essa questão das drogas, das amizades, o perigo das amizades, pois tem sempre o que se diz amigo e fala: "Experimenta, vê como é gostoso, isso não faz mal para ninguém, é conversa deles." Quer dizer, nós conversamos dentro de casa sobre o problema das drogas porque temos esclarecimentos, mas há milhões de famílias que não fazem isso. A criança hoje vai para a escola receber os ensinamentos e também a educação que deveria ter em casa. A responsabilidade do professor e o trabalho dele hoje é duplicado, porque ele tem que fazer o papel do pai, da mãe, e depois também o seu papel de professor. Por que não incluir no currículo escolar a obrigatoriedade de falar na prevenção, na conscientização da criança sobre o problema das drogas? Com certeza absoluta nós

teríamos menos drogados neste país do que temos nos dias de hoje, por isso, lamento.

Já entrei mais de duas vezes com projeto desse tipo nesta Casa, assim como o deputado Darci de Matos, mas não passou da comissão de Constituição e Justiça, porque sofre vício de origem. Tenho a impressão de que o deputado Ismael dos Santos também deve ter feito a mesma coisa. Estou fazendo uma indicação, mas sei que vai parar numa gaveta, tenho certeza absoluta. Se lerem a minha indicação, sei que depois vai parar numa gaveta, quando esse assunto deveria ser levado muito a sério, pois é uma questão inclusive de economia para o próprio estado que gasta um horror de dinheiro com o tratamento de viciados e poderia gastar muito menos na prevenção, na salvação de nossas crianças e dos nossos adolescentes. É isso que eu teria para dizer, sr. presidente.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda dentro do horário destinado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são reservados ao PSD.

Com a palavra o sr. deputado Ismael dos Santos, que dividirá o tempo com o deputado Maurício Eskudlark, por até 14 minutos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, quero parabenizar o deputado Nilson Gonçalves pela intervenção, nesta manhã.

De fato a comissão de Combate e Prevenção às Drogas, desta Casa, tem-se preocupado com essa temática. Nós elegemos, deputada Luciane Carminatti, cinco eixos de trabalho: a questão da reabilitação, a prevenção, a ressocialização, a legislação e a questão da repressão. E não há dúvida de que a prevenção, deputado Maurício Eskudlark, v.exa. que vem da área Polícia Civil, é a pérola de todo esse processo.

O que acontece, deputado Nilson Gonçalves, é que, infelizmente, não vou generalizar, a deputada Luciane Carminatti pode falar com mais autoridade sobre isso, mas há uma resistência por parte do

Magistério em abordar essas temáticas. O professor de Matemática, o professor de Português, o professor de História, eles não se sentem habilitados o suficiente para inserir essa temática na sua disciplina. Mas não há dúvida, e os técnicos estão aí para confirmar, de que a questão das drogas na escola, deputado Nilson Gonçalves, precisa ser um tema transversal, precisa permear toda a proposta curricular, não especificadamente de uma disciplina, mas precisa estar presente de uma forma ampla em todas as matérias trabalhadas em sala de aula.

A Sra. Deputada Luciane Carminatti - V.exa. me permite um aparte?

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Pois não!

A Sra. Deputada Luciane Carminatti - Quero apenas dizer que há um esforço muito grande por parte dos educadores no sentido de realizar um bom trabalho em relação a esse tema, mas há preocupação. Vejo que não passou pela formação acadêmica dos nossos professores informações e a metodologia para tratar desse tema, porque do ponto de vista da dependência química, talvez um profissional da biologia possa explicar melhor do que um profissional da matemática, da geografia. Então, precisamos compreender que há uma formação anterior que não habilita para trabalhar bem esse tema.

Por outro lado, as escolas têm desenvolvido vários projetos, deputado Nilson Gonçalves, inclusive de um programa que tem no âmbito federal, que é o Programa de Cultura da Paz, em que se discute todas as questões que envolvem a paz, quais sejam também a questão da segurança pública e das drogas. Esse é um tema. Outro tema é a questão das drogas como um tema transversal, que transita nas diferentes disciplinas e aí cabe ao professor, por exemplo, de língua portuguesa, trabalhar mais a gramática e a redação, e o conteúdo fica com aquele profissional que tem uma habilitação maior ou que se identifica com o tema e que tem condições. Mas confesso que é extremamente delicado lidar com isso. Acho que os professores estão abertos, deputados Nilson

Gonçalves e Ismael dos Santos, mas precisa haver um programa de formação. Acho que não temos divergência nisso. Precisamos de um comando que oriente os profissionais de educação, eu não diria uma matéria específica, porque matérias são disciplinas, e não podemos criar uma matéria sobre drogas, não é isso. Queremos discutir esse tema do ponto de vista de toda educação básica de acordo com o nível de escolaridade, de acordo com a idade, com a capacidade de entendimento, que também é diferenciado de acordo com cada idade.

Eu penso que cabe à secretária de Estado da Educação discutir isso com os professores e apresentar uma proposta que possa transitar, mas com muita formação, e tem que ser formação continuada. Não é uma palestra, o professor não pode dar uma palestra, sair falando disso, tem que existir todo um processo de compreensão mais elaborado, esse é o meu entendimento.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Obrigado, deputada, por enriquecer esse debate.

Há outra questão, deputado Nilson Gonçalves, que infelizmente já está chegando ao estado. No Rio de Janeiro, em São Paulo, é uma triste realidade a ameaça de traficantes a professores que queiram investir nessa seara. Eles dizem: "Se você tem filho, tem filha, cuidado ao abordar essa questão sobre drogas." Essa ameaça já está chegando, temos denúncias em Santa Catarina. Trata-se de um problema cada vez mais complexo, que precisamos enfrentar, sim, com coragem, com seriedade, de um ponto de vista acadêmico, científico, não podemos abrir mão disso, precisamos firmeza para que possamos dar a nossa contribuição nessa batalha, nessa guerra, por uma Santa Catarina e por um país sem drogas.

Eu teria outra temática para abordar, mas cedo o restante do tempo do partido ao deputado Maurício Eskudlark.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda dentro do horário reservado

aos Partidos Políticos, os próximos minutos pertencem ainda ao PSD.

Com a palavra o sr. deputado Maurício Eskudlark, pelo tempo restante.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Sr. presidente, srs. deputados, quero agradecer ao deputado pela partilha do tempo.

Prosseguindo nesse tema, gostaria de dizer que o deputado Nilson Gonçalves conhece muito o problema, até porque atua na área de imprensa especialmente com notícias da área policial.

Deputado Edison Andrino, entre 2000 e 2010, Florianópolis teve mil homicídios. Falando assim é um número gigantesco, era para a sociedade estar em completo pânico, mas fazendo um levantamento, daqueles mil homicídios, à época ainda na chefia da Polícia Civil, descobrimos que mais ou menos 95%, ou seja, 950 daqueles homicídios ocorreram por brigas de quadrilhas, briga de tráfico de drogas, disputa por ponto de drogas. E cinquenta, desses mil homicídios, estavam relacionados a alguma desavença, marido que mata mulher, crime passional, mas mais ou menos 950 homicídios entre a própria marginalidade. E me preocupava, naquela época, sobre a possibilidade dessa marginalidade toda que já pratica roubo, assalto, unir-se contra a sociedade, porque ali havia um exército de marginais. E hoje, infelizmente, vimos isso quando começou a questão de queimar ônibus, de atacar postos policiais, assim como ocorre no dia a dia de São Paulo.

A população ainda sente como algo distante e acha que se trata de guerra de polícia e bandido, como se o cidadão não tivesse nada a ver com aquilo, apenas sente quando, infelizmente, uma vítima é próxima, é pessoa conhecida.

O governo federal vai ter que adotar medidas drásticas no combate à criminalidade, com leis duras para evitar que o nosso país descambe para uma guerra social, porque hoje o bandido está matando o policial, que é a última barreira ainda no combate à criminalidade, mas daqui a pouco avisarão que vão entrar em determinado edifício ou residência para fazer um arrastão. Eles vão avisar

o cidadão, como já avisam, e aqui disse o deputado Ismael dos Santos, que o professor na escola quando começa a falar do perigo das drogas já recebe um recado, já é ameaçado porque está prejudicando o comércio das drogas.

Então, é preciso que o governo federal tenha consciência da gravidade que a criminalidade representa para o país. Precisamos de uma urgente mudança na legislação penal.

Temos numa cidade de 100 mil habitantes, 50, no máximo 100 marginais, que destroem a cidade com roubos, assaltos, tráficos de drogas, porque a nossa lei muito é mole. E não adianta colocar mais um mil, cinco mil, dez mil policiais, porque com os policiais que temos os autores dos crimes são presos, mas em uma semana, dois meses, já estão na rua novamente. Assim, alguma coisa está errada, e o problema não é a falta de prender, de identificar o autor do crime, mas é que a lei não permite que a Justiça segure o bandido.

Temos que ter mais presídios e manter as pessoas lá. Praticou um crime, tem que ficar preso, mas logo vêm os sociólogos, que falam muito bonito, e dizem que o presídio não recupera ninguém. Claro! Apenas se recupera quem quer. Não existe nenhuma máquina ou prédio que o cara entre bandido e saia santinho! Não inventaram ainda isso. Quem para de fumar é quem quer parar; quem para de traficar é porque quer parar. Não há um presídio recupere ninguém. Presídio tem que servir, hoje, sim, para deixar lá trancafiado, fora da sociedade àquele que tem a índole voltada para a criminalidade.

Então, não adianta vir sociólogo e falar que os presídios não estão recuperando. Presídio não recupera, quem se recupera é a pessoa. É aquele que começa a ler uma bíblia ou vê um exemplo que resolve mudar a sua vida, acreditar em Deus e modificar a sua conduta.

Não conseguimos, às vezes, mudar uma criança, e vamos conseguir mudar um adulto que acha que está acima de tudo? Porque o marginal se acha um ser supremo, poderoso, que nunca será descoberto, e se for, ele sabe que, com a nossa legislação,

demorará a ser condenado, e, se for condenado, não ficará na cadeia muito tempo.

Portanto, temos que olhar a criminalidade com outros olhos e livrar a sociedade da criminalidade. E como fazer isso? Quem está envolvido na criminalidade vai para o presídio e fica lá, porque não é um ou dois meses que vai mudar a pessoa. Ou ele entra pela porta da frente bandido e sai pela porta dos fundos um santo? Isso não existe, bandido é bandido! Quer ser bandido, então tem que ficar na cadeia. Lugar de bandido é na cadeia. Quer se recuperar, então se recupera e vai provar com o tempo que quer mudar.

Então, não adianta viver de ilusão, de história. A própria ministra dos Direitos Humanos precisa ser mais realista, porque na cabeça dela ainda é coisa de direita ou de esquerda a criminalidade. Ela vive num mundo ilógico, que não é o mundo da realidade. O bandido está nas portas das casas assaltando e matando!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos os próximos minutos são destinados ao PT.

Com a palavra o deputado Neodi Saretta, líder do partido, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, estimados catarinenses. Gostaríamos de destacar nesta tribuna esse grande momento que vive o Brasil em termos de emprego com os dados divulgados nesta semana. E que no mês de fevereiro o Brasil gerou 260 mil novos empregos, ou seja, 111% em relação ao mesmo período do ano passado.

Isso é importante e fundamental, porque uma das coisas mais importantes para o ser humano é o emprego e, conseqüentemente, para o país também. Nessa esteira de crescimento o nosso estado de Santa Catarina também está em destaque, pois assim como o país gerou um grande número de empregos e criou o maior número de postos de trabalho da sua história, 27.891 empregos com carteira assinada. O

nosso estado esta na ponta da liderança das vagas no Brasil. O setor que mais abriu vagas no estado de Santa Catarina foi a indústria da transformação.

Com certeza, esse crescimento é um reflexo da confiança que os empresários e o povo brasileiro têm na recuperação do crescimento da economia, mas acredito também que é o reflexo de investimentos em educação profissional acontecida nos últimos anos.

Hoje, no caso de Santa Catarina, vivemos uma realidade em que a cada dez pessoas acima de 15 anos, 7,6% estão trabalhando, e esses números fazem parte dos levantamentos do IBGE. Uma economia diversificada e a vocação para exportação estão entre os fatores que mostram, que ampliam esse cenário. Mas não é somente as indústrias que sustentam esses dados, é importante ressaltar que as micro, as pequenas e as médias empresas, são responsáveis por 60% dos empregos criados aqui no nosso estado. Além disso, temos o agronegócio que tem sua parcela de participação, no caso do oeste; a indústria mecânica, no norte; a indústria têxtil, no vale do Itajaí e o turismo, na região litorânea, setores estão permanentemente em crescimento e expansão.

Diante dessa baixa taxa de desocupação em Santa Catarina, que é de 3%, podemos perceber que o caminho a ser seguido é o investimento em educação profissional. Como principal incentivador citamos mais uma vez o Pronatec que alcança hoje 5,7 milhões de matrículas, sendo 1,7 milhões para cursos técnicos de nível médio que duram até dois anos e quatro milhões para cursos de qualificação profissional oferecidos para trabalhadores mulheres, adultos e jovens que queiram capacitar-se profissionalmente.

Então, o Pronatec vai ajudar muito mais pessoas a mudar da vida, porque até o final do ano chegará a oito milhões de matrículas. Estamos formando técnicos nas mais variadas áreas, como em mecânica, edificações, automação industrial, logística, eletromecânica, eletrotécnica e muitas

outras. O Brasil precisa de jovens com boa formação.

Em Santa Catarina o Pronatec também é um grande programa de sucesso. Em 2012 quando foi implantado, havia 22 mil vagas; em 2013, havia 33 mil matrículas. O programa pretende alcançar em 2014 aproximadamente 12 mil alunos em cursos técnicos e 14 mil em cursos de formação inicial e continuada. As aulas acontecem no contraturno escolar nas entidades ofertadas como Senai, Senac, Senar, Senad, além do Instituto Federal Catarinense e Instituto Federal de Santa Catarina.

Portanto, queria destacar a importância desse programa federal, o Pronatec, na formação do jovem e também na geração de emprego na manutenção, na ocupação dessas vagas de emprego. Felizmente para nós o mês de fevereiro foi um dos melhores meses de toda história da contagem do emprego. E como eu disse, com 111% a mais de empregos no mesmo período do ano passado mostra e dá perspectiva desta retomada do crescimento em nosso país.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PP.

Com a palavra, por até sete minutos, o Deputado José Milton Scheffer.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILTON SCHEFFER - Muito obrigado deputado Padre Pedro Baldissera, que preside esta sessão, em seu nome quero cumprimentar a todos os srs. deputados e as sras., deputadas.

Eu gostaria de falar sobre o polo têxtil que vem se formando no sul do estado nos últimos anos, e sobre a sua importância como alavanca para o desenvolvimento daquela região.

No último final de semana tivemos na região o lançamento da moda outono/inverno, e por lá passaram cerca de 4.500 pessoas.

Na verdade, o sul do estado vem-se destacando na moda à pronta entrega, de *shoppings* de atacado. É importante ressaltarmos todo o trabalho que vem

sendo feito nessa cadeia produtiva, primeiro, nas confecções; depois, nos próprios *shoppings*, com estrutura própria. E precisamos, também, ressaltar os *shoppings* recém-inaugurados. O *Shopping Prime*, no município de São João do Sul; no município de Sombrio, *Litoral Sul Shopping Atacadista*, no município de Araranguá, o *Shopping Aravest*; no município de Maracajá, o *Portal Shopping*; e o *Tubarão Atacado da Confecção*, que fica na cidade de Criciúma.

Então, numa faixa de, aproximadamente de 40km temos cinco *shoppings* atacadistas que movimentam muito a nossa economia e que são acompanhados de importantes empreendimentos na área do varejo, como o Super Center Japonês, que é um shopping com várias lojas e o Center Fábricas, que é um *shopping* de venda direta da fábrica ao consumidor em Araranguá, com várias lojas, que vem se reestruturando, bem como o Pórtico, na cidade de Criciúma.

Estes conjuntos de *shoppings* dão retaguarda para uma infinidade de confecções da indústria da confecção, da moda do sul do estado, que atrai para cá lojistas de todo o Rio Grande do Sul, parte do Paraná e de Santa Catarina, que movimentou e criou uma nova cadeia produtiva no sul do estado e tem servido, sem dúvida nenhuma, para garantir o emprego de milhares e milhares de profissionais. E o bacana é que a moda e a nossa qualidade estão evoluindo muito. Não raro outras empresas do setor tem-se instalado na região. Hoje o sul de Santa Catarina também se tornou um polo da moda no Brasil. Já temos hoje filiais desses *shoppings* em outras regiões, como São Paulo, que vem gerando empregos aqui em Santa Catarina e exportando moda para todo o Brasil. Isso é um fato relevante que orgulha a todos nós.

Nós estivemos à frente da prefeitura do município de Sombrio entre o ano de 2000 a 2008, e por lá criamos, em parceria com os empresários, uma série de atividades para desenvolver o nosso município que na época saia de uma crise no setor calçadista e que, através da indústria da confecção, começou um novo trabalho que hoje tem

dados bons frutos para o sul do estado. E no último final de semana, o lançamento dessa moda movimentou toda a região. São lojistas que chegam através de excursões e ali fazem suas compras e depois retornam às suas cidades de origem levando o produto, fruto da criatividade e do trabalho de uma série de pessoas.

Mas é preciso homenagear o talento das nossas indústrias, das pessoas que trabalham lá, dos nossos estilistas, das nossas costureiras, e também o empreendedorismo dos nossos empresários, que criaram, através do seu trabalho, um novo nicho econômico que têm rendido, não apenas novos postos de trabalho, mas uma cadeia que agrega de Tubarão ao município de São João do Sul, gerando milhares e milhares de empregos e aquecendo a nossa economia exportando para outros estados da federação a moda criada no sul do estado.

Hoje temos grandes confecções na região de Criciúma e Sombrio que já não estão mais nesse setor, partem direto para a venda aos lojistas do Brasil inteiro e exportam para alguns países da América do Sul, o que orgulha a todos nós.

Deputado Padre Pedro Baldissera, sabemos que os municípios de Brusque e Gaspar e outras regiões já têm tradição, praticamente centenária, nessa área, mas é preciso criarmos em Santa Catarina um sistema tributário mais justo para esse segmento, para que o trabalhador e o empresário possam ter um tratamento diferenciado, porque esse é um setor que exporta para outras partes do Brasil e temos que estar sempre, além do preparo da mão-de-obra e do preparo das profissionais, atentos ao tratamento tributário diferenciado para tornar competitivo esse segmento, que é uma marca de Santa Catarina, em princípio, do vale do Itajaí, que agora também se estende para o sul do estado, que é responsável pela geração de muitos impostos, mas também de muitos postos de trabalho.

Por isso, ocupo a tribuna no dia de hoje para parabenizar todos os envolvidos com esse setor no sul do estado, nessa cadeia produtiva têxtil, na confecção, mas também aproveito para reivindicar, junto ao governo do estado, um tratamento

tributário que volte os olhos da secretaria de Desenvolvimento Econômico para esse setor no sul do estado, criando postos de treinamento, levando incentivo para que o nosso empresário, ainda jovem, possa ter condições de desenvolver o seu negócio também com o apoio do governo do estado. O setor têxtil do sul do estado está reivindicando melhores olhares do governo para esse segmento, bem como também um tratamento tributário diferenciado para continuar desenvolvendo-se nos próximos anos com competitividade e com eficiência.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Fim do horário reservado aos Partidos Políticos.

Passaremos à Ordem do Dia.

Votação da redação final do Projeto de Lei Complementar n. 0025/2011.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0015/2014, de autoria do deputado Carlos Chiodini, que declara de utilidade pública a Federação Catarinense de Motociclismo, em Florianópolis.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0440/2013, de autoria do deputado Darci

de Matos, que declara de utilidade pública o Instituto Educar para Salvar, de Joinville.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0528/2013, de autoria do deputado Joares Ponticelli, que declara de utilidade pública a Veteran Car Club de Florianópolis, com sede no município de Florianópolis.

Ao presente projeto foi apresentada emenda substitutiva global.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0563/2013, de autoria da deputada Ana Paula Lima, que declara de utilidade pública a Associação Acolher, de Itapema.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0116/2013, de autoria da deputada Angela Albino, que dispõe sobre a criação do Selo Verde +, para os municípios que tenham, no mínimo, na área urbana, uma árvore para cada cinco habitantes.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça, de Finanças e Tributação e de Turismo e Meio Ambiente.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno, do Projeto de Lei n. 0339/2013, de autoria do deputado Dirceu Dresch, que dispõe sobre a estadualização da rodovia municipal que liga os municípios de Sul Brasil e Jardinópolis e adota outras providências.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça, de Finanças e Tributação e de Transportes e Desenvolvimento Urbano.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Esta Presidência comunica que encaminhará aos destinatários, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno, as Indicações n.s: 0099/2014, de autoria do deputado Dirceu Dresch; 0100/2014 e 0101/2014, de autoria do deputado Darci de Matos; 0102/2014, de autoria do deputado Mauro de Nadal.

Esta Presidência comunica que defere de plano os Requerimentos n.s: 0166/2014, de autoria do deputado Sandro Silva; 0167/2014, de autoria do deputado José Milton Scheffer.

Srs. deputados, sras. deputadas, sobre a mesa requerimento de autoria do deputado José Milton Scheffer, com assinaturas de vários líderes desta Casa, pedindo a suspensão da presente sessão, de acordo com o que prescreve o Regimento Interno.

Esta Presidência, neste momento, suspende a sessão, para que a coordenação dos Vereadores Mirins do município de Gaspar possa usar a tribuna para discorrer sobre o programa e a importância da participação política dos jovens vereadores mirins do município de Gaspar.

O Sr. Deputado José Milton Scheffer - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado José Milton Scheffer.

O SR. DEPUTADO JOSÉ MILTON SCHEFFER - Sr. presidente, peço a sua autorização, se fosse possível, para a entrada no plenário de 12 crianças jovens de Gaspar, que gostariam de assistir o pronunciamento do vereador mirim?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - V.Exa. está repleto de razão, e estamos permitindo que esses jovens adentrem ao Plenário e participem do pronunciamento do vereador mirim.

Está suspensa a sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - (Faz soar a campainha!) - Está reaberta a sessão.

Passaremos à Explicação Pessoal.

O primeiro orador inscrito é o sr. deputado Sargento Amauri Soares, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, telespectadores da TVAL, ouvinte da Rádio Alesc Digital, público presente, quero parabenizar os vereadores mirins de Gaspar e o deputado José Milton Scheffer pela iniciativa e importância

desse trabalho e dizer que quiçá pudéssemos aprender todas as lições da boa cartilha dos vereadores mirins de Gaspar, ainda mais agora que estamos entrando num período eleitoral. Seria bom que todos nós pudéssemos, mesmo não sendo adolescentes, seguir essa cartilha, para o conjunto da sociedade catarinense e para a política.

Parabenizo aos jovens, ao deputado José Milton Scheffer pela iniciativa, e a v.exa., deputado Padre Pedro Baldissera, por suas observações.

Quero informar que na sessão de hoje à tarde, na sessão ordinária, irei falar sobre um assunto bastante palpitante atualmente no estado, que é a Ponte Hercílio Luz, sobre os recursos milionários que escoam dos cofres públicos para determinadas empresas de forma continuada. Eu iria fazer esse pronunciamento agora, mas até para buscar melhores dados, falarei à tarde.

Mas agora quero iniciar fazendo uma observação, deputado Padre Pedro Baldissera, a respeito de uma nota publicada no *Diário Oficial* n. 19.759, do dia 14 de fevereiro deste ano. Diz a nota que o governo do estado, através da Fundação Catarinense de Esporte, a Fesporte, gastou R\$ 3,9 milhões e uns quebrados naquele evento que aconteceu em Florianópolis no mês passado, no Costão do Santinho, o Congresso Técnico da Fifa.

Incrível é como essas informações só são vistas no *Diário Oficial*. Por que será que não saiu nos meios de comunicação a informação de que naquele evento o governo colocou quase R\$ 4 milhões? E quem recebeu esse dinheiro? Quem recebeu foi a empresa Costão Operadora de Turismo Ltda., pela qual respondem Guilherme e Lucas Marcondes de Mattos.

Srs. deputados, foram R\$ 3,9 milhões e pergunto: teria o estado de Santa Catarina arcado com os custos de todas as pessoas que se hospedaram no hotel Costão do Santinho, durante o evento? Teria o governo do estado arcado com todos os gastos de passagens aéreas e terrestres para todos os participantes daquele congresso da Fifa? Ou esses quase R\$ 4 milhões foram gastos ainda

para outros trabalhos? Porque é possível imaginar que os diretores da Fifa pagaram suas passagens e sua estadia no hotel Costão do Santinho.

Onde foram gastos esses quase R\$ 4 milhões, com a empresa vinculada, inclusive pelo sobrenome, ao próprio hotel Costão do Santinho? Então, a sociedade precisa saber disso. E, aliás, outras, diversas operações financeiras do estado, financiando eventos de interesse privado com setores da sociedade cujos arautos vêm a toda hora nos meios de comunicação, desculpem a expressão, arrotar moralidade.

Mas, temos que falar sobre essas questões desta tribuna, porque é também nossa obrigação constitucional. O estado de Santa Catarina, o poder público de Santa Catarina, com dinheiro público, do erário, através da Fesporte, gastou quase R\$ 4 milhões no Congresso Técnico da Fifa, num contrato com uma empresa de propriedade, de controle da **família Marcondes de Matos**.

Ainda neste pronunciamento quero falar da conferência do Partido Socialismo e Liberdade que aconteceu no último domingo na capital, que deliberou que o candidato do PSOL ao governo do estado será o companheiro Afrânio Boppré.

Todos sabem que desde outubro do ano passado, quando me filiei ao PSOL, tinha colocado o meu nome como pré-candidato ao governo do estado e que isso estava aberto, em discussão, até a conferência do partido que seria, como foi, agora no mês de março. Então, a definição foi dada e o candidato do PSOL ao governo do estado será Afrânio Boppré.

É preciso dizer, desde já, e nem poderia ser diferente, que ele tem o nosso apoio, o nosso respaldo ou apoio e respaldo deste parlamentar. Afrânio Boppré tem uma história de no mínimo 30 anos de lutas sociais no estado de Santa Catarina e na Grande Florianópolis; foi vice-prefeito desta capital na gestão de Sérgio Grando como prefeito; em 1996 perdeu a eleição desta cidade capital para prefeito por 4%; foi deputado estadual e desta tribuna defendeu muitas vezes os interesses das

bases da classe trabalhadora catarinense e atualmente é vereador em Florianópolis.

Portanto, tem toda uma trajetória, uma história de coerência e compromisso que não poderia ser diferente. Por que estou falando isso? Porque as pessoas às vezes imaginam que o fato de o PSOL não ter definido que o candidato ao governo fosse eu, deputado, que estou falando a v.exas., possa ficar com ciúmes, com sentimento de que não foram cordiais comigo, e não é este o fato. Foram coerentes com a tradição, com a intenção de construção partidária.

Nós achávamos que o nosso nome poderia, em alguns setores da sociedade, ampliar mais. Achávamos e argumentávamos, mas respeitamos a posição do partido, do **ponto de vista** da sua construção, que é também coerente.

O PSOL, como já vinha fazendo desde o ano passado, desde a discussão que levou à minha filiação a este partido, havia sugerido, proposto que eu saísse candidato ao Senado. Nós não refletimos a respeito disso porque estávamos debatendo e trabalhando na perspectiva da candidatura ao governo, se fosse para eu ser candidato. Agora, definida a questão da candidatura ao governo, estamos refletindo com setores de base, com camaradas, com companheiros qual o caminho a seguir. Como já anunciei, inclusive nesta tribuna, não serei candidato a deputado nem à reeleição de deputado estadual e também não serei candidato a deputado federal.

A discussão que estamos fazendo e iremos fazer nas próximas semanas será se aceitaremos ou não a candidatura ao Senado pelo PSOL, evidentemente.

Então, estamos nesta discussão, pedimos o apoio, a colaboração e a opinião de todos os companheiros que quiserem participar dessa...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Srs. deputados, o nosso horário vai até as 12h. Nós temos, portanto, seis minutos de sessão. Então, consulto o deputado Serafim Venzon,

que está ainda inscrito, se gostaria de fazer uso da palavra.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sim, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, o próximo orador inscrito, o sr. deputado Serafim Venzon, por até cinco minutos.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente e srs. deputados, hoje a sessão está muito concorrida, mas fico satisfeito com cinco minutos, que serão suficientes para eu, primeiramente, cumprimentar o dr. Rodrigo Miranda, que é diretor técnico do Hospital Florianópolis, que atualmente administra aquele hospital e quer, através do novo tipo de administração daquela organização social, corrigir alguns entraves que acontecem, infelizmente, dentro da gestão do SUS.

Quero também parabenizar o jornal *ANotícia*, que é o único jornal que traz, periodicamente, o levantamento da situação da saúde, e que na semana passada publicou que somente Joinville, numa região em que há o Hospital Regional São José e outros hospitais públicos, atende 31 municípios da região norte, inclusive do planalto norte, que é referência em Joinville. A fila lá é de 109 mil pacientes que aguardam por procedimentos especializados. Destaco que o problema maior na questão do SUS não é o primeiro atendimento, o atendimento básico, aliás, o Programa Mais Médicos vem-se somar a um serviço que já está andando muito bem, que são os postos de saúde, as prefeituras, que estão realizando um bom atendimento, o grande problema é depois do atendimento básico.

A mulher que recebe o diagnóstico de um câncer de colo uterino e procura a especialidade, entra numa fila sem data para ser chamada. Quantos CA *in situ* do colo uterino poderiam ser resolvidos, ser evitados de se transformar em um câncer grande e levar a paciente a óbito se fosse feito a tempo? Então, o atendimento básico já está acontecendo razoavelmente bem, porque é feito pelas prefeituras. O que não funciona é justamente a

resolução. Depois que o paciente sabe o que tem e vai tratar não consegue, porque essa parte do tratamento é que não está acontecendo. Por isso a fila em Joinville é de 109 mil para 31 municípios.

Se fizéssemos uma analogia no estado de Santa Catarina, que tem 295 municípios, veríamos que há pelo menos oito ou dez regionais como Joinville, e havendo essas regionais, podemos dizer que a fila de pacientes esperando está perto de um milhão de pessoas. A diferença é que as regiões de Araranguá e Criciúma não publicam no jornal como o jornal *A Notícia*. Os jornais de Florianópolis não publicam a fila que há aqui, assim como em Blumenau, Lages, Chapecó, São Miguel d'Oeste e de Joaçaba.

Mas, com certeza, se imaginarmos uma fila de pacientes esperando por atendimento, daria uma distância como daqui, deputado Maurício Eskudlark, até São Miguel d'Oeste, e talvez entrasse na Argentina pelo número de pacientes que estava aguardando tratamento.

Mas hoje me chamou a atenção quanto ao fato de que está sendo feito um acordo entre a Saúde e o Ministério Público com relação à publicação da listagem dos pacientes que estão aguardando. E essa listagem que de certa maneira o Ministério Público quer colocar, e a intenção é boa, porque com isso quer divulgar que a fila está diminuindo, mas não podemos incorrer ao erro de que esses pacientes têm que seguir essa ordem.

Então, os pacientes que estão nessa fila, se eles tiverem que ser atendidos na ordem, as pessoas de Joinville não poderão ser atendidas em Blumenau, em Florianópolis, em Brusque ou em qualquer outro lugar.

Assim sendo, de início a listagem e a sequência do atendimento daquela ordem pode parecer boa, mas na prática, infelizmente, vai acabar prejudicando ainda mais o atendimento daqueles pacientes que são carentes.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Não havendo mais oradores inscritos e não havendo mais tempo regimental, esta

Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para hoje, às 14h, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.